

A participação das mulheres no Orçamento Participativo (OP) de Porto Alegre é o tema deste estudo. O OP vem sendo analisado como um espaço público de exercício da política que propiciaria a incorporação das mulheres em seus espaços decisórios. No entanto, os dados sobre a participação por gênero no OP demonstram que, embora haja um crescimento na participação das mulheres ao longo dos anos de existência do processo, ainda há certa disparidade nesta participação em comparação aos homens. Estes dados destacam, também, que as mulheres exercitam menos a fala, comparativamente aos homens, nas reuniões do OP. O objetivo desta pesquisa é analisar a participação de mulheres que contrariam esta assertiva e ocupam os espaços mais prestigiosos na organização do OP – o Conselho. Nesse sentido, o enfoque deste estudo está nas estratégias desencadeadas por estas mulheres para inserção na instância mais elevada de representação do OP (o COP). Como as mulheres se tornam representantes de suas comunidades nos espaços de discussões e negociações do Orçamento Participativo? Muitas dessas mulheres possuem um perfil muito peculiar: em sua maioria são oriundas de classes populares e muitas são negras. Este trabalho busca, então, analisar a participação das mulheres a partir da categoria *agência*, entendendo-se, enquanto tal, uma ação intencional (ou projeto) relacionada a ocupação de espaços valorizados socialmente, como é o caso da política. Esta pesquisa baseia-se na observação participante realizada nas reuniões do COP, no Fórum de delegados e conselheiros da Região Centro do OP (FROP Centro), e em entrevistas que buscam os relatos e narrativas biográficos, onde estas mulheres destacam suas trajetórias, os caminhos percorridos e delineados para sua inserção no OP.